



Trabalho 2444

**IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
ÁREA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL**

Débora Schlotefeldt Siniak¹, Aline Basso da Silva², Leandro Barbosa de Pinho³

Introdução: Os cursos de pós-graduação em mestrado e doutorado possuem o objetivo do desenvolvimento tecnológico e o preparo do profissional para docência. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, entre o fazer e pensar. Neste contexto, refletimos que o estágio de docência tem como objetivos promover a participação do pós-graduando no processo de ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Enfermagem. A partir disso, entendemos que o estagiário de docência pode aumentar sua capacidade reflexiva sobre a realidade na área de saúde mental, como também proporcionar, ao aluno de graduação, o desenvolvimento de seu pensamento crítico, tendo por base os referenciais preconizados pelo movimento da reforma psiquiátrica. **Objetivo:** Este estudo pretende relatar a experiência de alunas de pós-graduação durante o estágio de docência na graduação. **Metodologia:** Trata-se de um Relato de experiência realizado a partir das vivências no Estágio de docência na disciplina de Saúde Mental II do quinto semestre de graduação na UFRGS, ocorrido nos meses de setembro a dezembro de 2012, inseridos no campo de prática do Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD). Os dados debatidos nos resultados e discussões foram baseados na reflexão das mestrandas diante desta vivência significativa do Estágio de docência. **Resultados e Discussão:** Desenvolvemos junto ao aluno, conhecimentos voltados ao seu contato com os diferentes serviços da rede de saúde mental, em especial os estratégicos do processo de consolidação da reforma psiquiátrica: os Centros de atenção psicossocial (CAPS). Incentivamos os graduandos a conhecerem o cotidiano do serviço, suas relações com a rede, as teorias que sustentam sua existência e ricas vivências junto à equipe multidisciplinar. Destaca-se, a importância do aluno vivenciar, dentro da disciplina, as mudanças nas políticas públicas em saúde mental como a realização do cuidado em saúde mental a partir de conceitos como escuta sensível, vínculo, acolhimento, responsabilização, integralidade, território e trabalho em equipe. Como se observa na literatura, alguns autores referem que com a criação e consolidação da lei nº 10.216, de abril de 2001, consolida-se a direção da política de saúde mental no Brasil, no sentido da desospitalização da assistência psiquiátrica, atendimento na comunidade e respeito aos direitos humanos^(1,2). O campo de prática no qual estivemos inseridos foi o CAPS AD de um dos distritos assistenciais de Porto Alegre. Esse serviço está implantado em área de grande vulnerabilidade social no município, e conta com uma equipe de cerca de 10 profissionais. As atividades práticas eram desenvolvidas em dois dias da semana (quintas e sextas-feiras), no período da tarde. As quintas-feiras eram os dias de maior movimentação no serviço, ocorrendo geralmente dois grupos: o Grupo Terapêutico e o Grupo de Menor Infrator. No primeiro grupo, fazem parte usuários do serviço usuários de álcool e outras drogas. Funciona com abordagem focada na prevenção da recaída. Já o grupo de Menores Infratores é composto por adolescentes que estão cumprindo medidas sócio-educativas na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE). Além dos grupos, também eram realizados acolhimentos, visitas Domiciliares (VDs) e atividades de integração da equipe com os usuários. Assim, os alunos eram estimulados a se movimentar pelos espaços, interagir com os usuários e participar das

¹ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM. E-mail: debynha33@hotmail.com.

² Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM.

³ Doutor em Enfermagem Psiquiátrica, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental – GEPESM.



Trabalho 2444

atividades de forma organizada. As sextas-feiras eram destinadas à realização dos seminários temáticos e a supervisão do grupo. Nos seminários, debatíamos diferentes temas como: esquizofrenia, transtorno afetivo de humor, alcoolismo, dentre outros. O objetivo dos seminários consistia em que os alunos estudassem a psicopatologia e aprimorassem seus conhecimentos sobre o exame do estado mental. Já a supervisão do grupo era um espaço necessário para que os alunos pudessem expor e discutir sobre as atividades realizadas durante a prática no serviço. Percebíamos que era um momento muito esperado pelos alunos, uma vez, que se constituía também como um espaço de expressão de sentimentos, como angústias e insatisfações. Era a supervisão que possibilitava uma maior aproximação e interação entre alunos e mestrandas. Nossa implicação no processo de docência se iniciou desde o planejamento das atividades a serem realizadas durante o estágio, onde tivemos a autonomia para conduzir o ensino/aprendizagem. Nossa inserção no campo gerou grande expectativa, ansiedade, dúvidas e inseguranças, sentimentos comuns a estagiários de docência, como é possível perceber em outro estudo sobre o assunto⁽³⁾. De início tínhamos dificuldade em saber como nos portar frente aos discentes, o que exatamente deveríamos falar, quando e como deveríamos agir. No entanto, com o passar do tempo houve a familiarização com o ambiente e com o cotidiano da docência, de modo que essas inseguranças, aos poucos, foram sendo superadas. Neste período de reconhecimento do nosso papel naquele cenário, o auxílio do professor orientador foi de grande importância, no sentido de conduzir a prática e o relacionamento com os alunos de maneira mais objetiva. Neste movimento dialógico, notou-se que no início das práticas muitos dos estudantes tinham dificuldades de interagir e se movimentar pelos espaços, dificuldades de compreensão sobre o serviço, principalmente no tocante a proposta de trabalhar dentro da perspectiva da vontade do sujeito, da redução de danos e da construção de planos terapêuticos integrados, valorizando o papel da equipe multidisciplinar. Ao longo do estágio, essas questões puderam ser debatidas e aprofundadas, com base nas diretrizes da reforma psiquiátrica e do modo psicossocial. **Conclusão:** Notou-se que o estágio de docência é uma importante etapa na construção do mestre, possibilitando o contato do aluno de pós-graduação com o universo dos graduandos, as dificuldades e potencialidades no processo de ensino-aprendizagem, portanto, considera-se que estágio de docência é um momento desafiador para o profissional disposto a realizar a pós-graduação. Neste contato, é essencial uma postura de respeito as singularidades do estudante, a percepção da complexidade que o campo de prática representa ao mesmo e o acolhimento as suas demandas subjetivas para que haja o favorecimento de sua inserção no campo e aprendizagem no cotidiano da prática. Ressalta-se que a construção e o fortalecimento do vínculo, do acolhimento e da escuta, configuram-se como ferramentas importantes neste contexto, considerado que estes elementos contribuíram para a interação e aproximação entre mestrandas e discentes. **Implicações para a Enfermagem:** Considera-se que o estágio de docência é um momento importante e desafiador para o pós-graduando. Reflete-se, por fim, que o processo de aprendizado é inacabado e deve estar em constante evolução, implicando no desejo de novas descobertas, de forma a oxigenar nossas práticas e também o ensino na saúde mental e enfermagem. **Referências:** 1. Silva MBB. Atenção Psicossocial e Gestão de Populações: Sobre os Discursos e as Práticas em Torno da Responsabilidade no Campo da Saúde Mental. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*. 2005 [acesso em: 2013 Abr 27]. 15(1): 127-150. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v15n1/v15n1a08.pdf> 2. Amarante P. Loucos pela Vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1995. 3. Pinho LB, Santos SMA. Estágio de docência em Enfermagem Psiquiátrica: uma experiência durante a pós-graduação. *Rev Gaúcha Enferm*. [on line] 2006 [acesso em: 2013 Abr 17]. 27(2): 176-84. Disponível em: <http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/pdf/rge/v27n2/v27n2a04.pdf>. **Descritores:** Saúde Mental, Educação em Enfermagem, Enfermagem Psiquiátrica. **Eixo IV** - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.